

## GRAFITIS NO MUSEU NACIONAL MACHADO DE CASTRO

### 1 – Breve Historial do Museu:

O **Museu Nacional de Machado de Castro** localiza-se no antigo **Paço Episcopal de Coimbra**, na freguesia da Sé Nova, na cidade de Coimbra tendo sido classificado como Monumento Nacional em 1910.

O Museu Nacional de Machado de Castro abriu ao público em 11 de Outubro de 1913, ocupando os edifícios que, do século XII ao século XVIII, se foram construindo para residência episcopal e, em meados do séc. XX, se adaptam à função museológica. Particularmente notáveis são os vestígios do claustro do período “condal” (c. 1100-c. 1140) e o criptopórtico datado do séc. I que constitui a mais importante construção romana conservada em Portugal.

O seu acervo foi constituído essencialmente pelos bens das extintas casas religiosas da região de Coimbra com coleções de escultura, pintura, cerâmica e têxteis.

As coleções espelham a riqueza da Igreja e a importância do mecenato régio às quais se devem muitas das suas obras de arte e alfaias religiosas de maior valia.

A escultura monocromática ou polícroma em madeira e pedra, ocupa lugar cimeiro, ilustrando com numerosas obras-primas o trabalho das melhores oficinas flamengas e também a evolução das escolas portuguesas da Idade Média ao século XVIII.

Não obstante, os núcleos de pintura, ourivesaria, cerâmica e têxteis impõem-se com igual importância e representatividade para a arte importada e a produção nacional.

Distinguem-se ainda as coleções arqueológicas provenientes da cidade e as de arte oriental.

O seu nome representa uma homenagem ao conimbricense que foi escultor régio nos reinados de D. José, D. Maria I e D. João VI e o mais notável representante da escultura portuguesa do século XVIII.

## 2 - Introdução:

Foi solicitado, no passado dia 6 de Dezembro, pela Direção do Museu Nacional Machado de Castro, ao Chefe de Divisão do GCH, Eng.º Sidónio Simões, a colaboração deste serviço, na eliminação, dentro do possível, das inscrições vandálicas e insultuosas que se encontravam inscritas nas paredes exteriores do Museu, pelo que se procedeu de imediato à sua remoção, tendo em vista a brevidade da inauguração deste núcleo museológico, agendada para o dia 11 de Dezembro pp.

Por este motivo, foram disponibilizados imediatamente os meios necessários para a realização deste trabalho, de modo a conferir ao edifício pluricentenário, a sua notabilidade histórica.

## 3 – Desenvolvimento:

1 – Aplicação de um decapante de base químico de **Dimetilformamida**, sobre as inscrições vandálicas;

2 - Remoção manual dos “grafitis” com escovas de nylon, com ajuda de detergente não iónico e água despressurizada;

3 – Como o suporte de cal das paredes do Museu não suportava uma ação muito intensa para a remoção na sua totalidade, dada a sua fragilidade física, foi posteriormente feita a aplicação de uma tinta de base aquosa, muito diluída, processo este que já tem vindo a ser aplicado anteriormente pela equipa técnica do Museu.



Fig. 1 e 2 – Inscrições vandálicas



Fig. 3 – Remoção gráfica praticamente retirada.



Fig. 4 – Remoção da vegetação aérea, com a auto - escada dos Sapadores.

4 – Como a fachada da igreja se nos apresentava com muita vegetação aérea, emergente das juntas do elemento pétreo, solicitamos a colaboração dos Bombeiros Sapadores, os quais prontamente deslocaram para a entrada do Museu, o veículo Autoescada, o qual permitiu a remoção da vegetação aérea.

Com a ajuda de contentores plásticos, a vegetação foi retirada, proporcionando uma imagem mais agradável de todo o conjunto arquitetónico.

Nota: Este trabalho contou com a colaboração dos colegas auxiliares técnicos do GCH, António Monteiro e Delfim Almeida.

*Relatório efetuado por:* Manuel Matias ( Mestre Conservador-Restaurador afeto ao GCH/CMC).

Coimbra, 17 de Dezembro de 2012